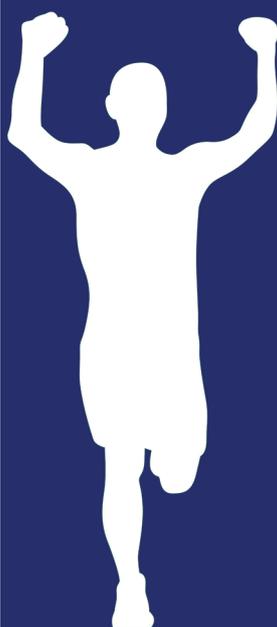
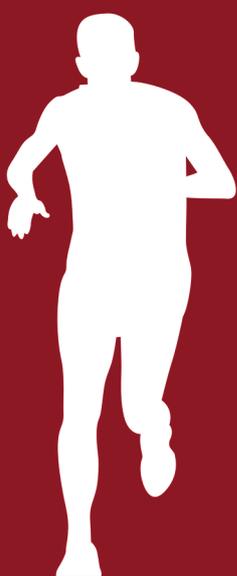


A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO ÁREA DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Lucio Marques Vieira Souza
(Organizador)

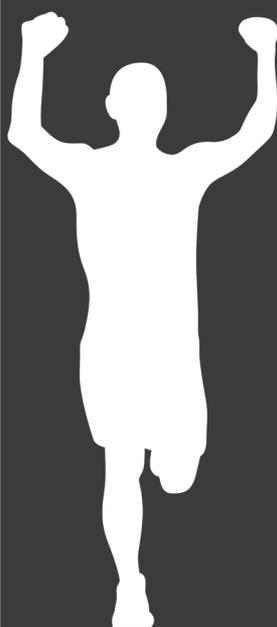
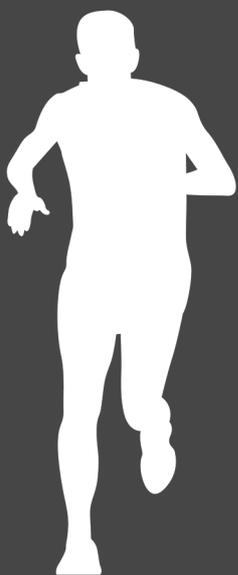


Atena
Editora

Ano 2020

A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO ÁREA DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Lucio Marques Vieira Souza
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>A educação física como área de investigação científica [recurso eletrônico] / Organizador Lucio Marques Vieira Souza. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-045-2 DOI 10.22533/at.ed.452201505</p> <p>1. Educação física – Pesquisa – Brasil. I. Souza, Lucio Marques Vieira.</p> <p style="text-align: right;">CDD 613.7</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação e responsabilidade que apresentamos a Coletânea “A Educação Física como Área de Investigação Científica” que reúne 23 artigos abordando vários tipos de pesquisas e metodologias que tiveram contribuições significativas de professores e acadêmicos das mais diversas instituições de Ensino Superior do Brasil.

O objetivo principal é apresentar os avanços e atualidades da área e para isto a obra foi dividida em 03 principais eixos temáticos: Educação Física Escolar do capítulo 1 ao 5; Esportes, Projetos e Educação Física Inclusiva, do capítulo 6 ao 13; e Atividade Física e Saúde, entre os capítulos 14 e 23. Estruturada desta forma a obra demonstra a pluralidade acadêmica e científica da Educação Física, bem como a sua importância para a sociedade.

Neste sentido, nos capítulos constam estudos que tratam de temas desde a influência do smartphone e da violência no contexto escolar, desenvolvimento e desempenho motor de crianças, esportes variados, sedentarismo, capacidades físicas, nível de qualidade de vida e atividade física em idosos ao tradicional treinamento resistido. Portanto, a presente obra contempla assuntos de importante relevância.

Agradecemos a Atena Editora que proporcionou que fosse real este momento e da mesma forma convidamos você Caro Leitor para embarcar na jornada fascinante rumo ao conhecimento.

Lucio Marques Vieira Souza

CAPÍTULO 1	1
A INFLUÊNCIA DO USO DO SMARTPHONE EM ESCOLARES: UM ESTUDO PILOTO	
Elaine Fernanda Dornelas de Souza Giovanna Santana Goes Sueyla Fernandes da Silva dos Santos Ismael Forte Freitas Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.4522015051	
CAPÍTULO 2	16
CORRELAÇÃO ENTRE A IDADE CRONOLÓGICA, O ESTADO MOTOR E DESEMPENHO DO SALTO VERTICAL DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR	
Jomilto Luiz Praxedes dos Santos Sergio Medeiros Pinto Igor da Silveira Carvalho Tainá de Sousa Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4522015052	
CAPÍTULO 3	25
EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE NA ESCOLA: BENEFÍCIOS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO FUNDAMENTAL	
Maria Eduarda da Silva Wellington Manoel da Silva José Aryelson dos Santos da Silva Josenilson Felix da Silva Thuani Lamenha Costa Geraldo José Santos Oliveira Thais Roberta da Cruz Tavares Mayara Joana Mendonça da Silva Elaine Rufino Barbosa da Silva Gabriela Maria da Silva Lívia Maria de Lima Leoncio Gilberto Ramos Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.4522015053	
CAPÍTULO 4	28
ESTÁGIO E A FORMAÇÃO DOCENTE: A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Gilberto Ramos Vieira Haroldo Moraes de Figueiredo Iberê Caldas Souza Leão Viktor Hugo Cavalcanti Correia Fagner Lucas Borba Guerreiro Myllison Silas Ferreira dos Santos Milena de Lima Moura Bruno Tavares Félix do Nascimento Wesllen Mneclisis Silva de Oliveira Nataly do Nascimento Silva Ítalo Vinícius Tabosa Guimarães Matias Maria Isadora Vilarim de Alencar Pires	
DOI 10.22533/at.ed.4522015054	

CAPÍTULO 5 39

RELAÇÃO ENTRE MATURAÇÃO SEXUAL E MEDIDAS DE DIMENSÃO CORPORAL COM APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA A SAÚDE EM ESCOLARES

Hugo Martins Teixeira
Marlene Aparecida Moreno

DOI 10.22533/at.ed.4522015055

ESPORTES, PROJETOS E EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA

CAPÍTULO 6 55

DANÇANDO NO ESCURO: ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Súsel Fernanda Lopes
Suelen Cristina Cordeiro

DOI 10.22533/at.ed.4522015056

CAPÍTULO 7 68

LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES

Fabricio Xavier do Carmo
José Antonio Vianna

DOI 10.22533/at.ed.4522015057

CAPÍTULO 8 78

O CIRCO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA NA CIDADE DE GOIÂNIA

Lívia Vaz Soares
Michelle Ferreira de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.4522015058

CAPÍTULO 9 87

O EFEITO DA GINÁSTICA ARTÍSTICA SOBRE OS ASPECTOS PSICOMOTORES EM CRIANÇAS DE 5 A 6 ANOS

Maria Eduarda Bezerra de Sá
Thalya Wendy Aguiar Barbosa
Renato de Vasconcellos Farjalla
Ricardo Gonçalves Cordeiro.

DOI 10.22533/at.ed.4522015059

CAPÍTULO 10 96

POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS NO ESPORTE DE BASE PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA: O CASO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

Rodrigo Roah Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.45220150510

CAPÍTULO 11 126

PRODUÇÕES CULTURAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO PROJETO BRINCAR É O MELHOR REMÉDIO

André da Silva Mello
Emmily Rodrigues Galvão

Luciene Sales Sena
Luísa Helmer Trindade
Sara de Paula Couto Bertolo
Silvia Neves Zouain

DOI 10.22533/at.ed.45220150511

CAPÍTULO 12 139

PROGRAMA MINI-TÊNIS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Flávia Évelin Bandeira Lima
Mariane Aparecida Coco
Walcir Ferreira Lima
Vitória Gabrielly Ribeiro
Fellipe Bandeira Lima
Amanda Santos
Mariane Lamin Francisquinho
Diego Freitas do Nascimento
Silvia Bandeira da Silva Lima

DOI 10.22533/at.ed.45220150512

CAPÍTULO 13 148

PROJETO DE ATIVIDADES AQUÁTICAS (PRÓ-AQUÁTICA)

Aryanne Hydeko Fukuoka Bueno
Silvia Bandeira da Silva Lima
Flávia Évelin Bandeira Lima
Andreza Marim do Nascimento
Aline Gomes Correia
Matheus de Paula Bandeira e Silva
Marcela Elânia Alves Corrêa
Matheus Felipe Sosnitzki da Silva Félix
Walcir Ferreira Lima

DOI 10.22533/at.ed.45220150513

CAPÍTULO 14 153

AS CAPACIDADES FÍSICAS NECESSÁRIAS PARA O TRABALHO POLICIAL: UM ESTUDO NA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ

Ronaldo César Falq Chinatto
Rafael Gomes Sentone

DOI 10.22533/at.ed.45220150514

ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

CAPÍTULO 15 169

ATIVIDADES COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM OLHAR SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Ariane Capela Mendes
Suelen Suane Bezerra Resque
Patrícia do Socorro Chaves de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.45220150515

CAPÍTULO 16 182

ATIVIDADES FÍSICAS RELAÇÕES COM A EVOLUÇÃO HUMANA E PROCESSOS ADAPTATIVOS DO CORPO HUMANO

Célio Roberto Santos de Souza

Kátia Silene Silva Souza
Almir de França Ferraz
Álvaro Adolfo Duarte Alberto
Maria Luiza de Jesus Miranda
Eliane Florêncio Gama
Aylton José Figueira Junior

DOI 10.22533/at.ed.45220150516

CAPÍTULO 17 192

**CORRELAÇÃO ENTRE A PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO E A PREVALÊNCIA DE
DESCONFORTO/DOR EM AGENTES DE COMBATE A ENDEMIAS DE GUANAMBI-
BA**

Janne Jéssica Souza Alves
Suelen Oliveira
Paula Keeturyn Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.45220150517

CAPÍTULO 18 202

INVESTIGAÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA E DO ZUMBIDO EM INDIVÍDUOS IDOSOS

Jessica Aparecida Bazoni
Luciana Lozza de Moraes Marchiori
Karina Couto Furlanetto

DOI 10.22533/at.ed.45220150518

CAPÍTULO 19 216

**NÍVEL DE QUALIDADE DE VIDA QUANTO A CAPACIDADE FUNCIONAL E A
PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE**

Flávia Évelin Bandeira Lima
Vitória Gabrielly Ribeiro
Sílvia Bandeira da Silva Lima
Mariane Aparecida Coco
Fellipe Bandeira Lima
Amanda Santos
Mariane Lamin Francisquinho
Diego Freitas do Nascimento
Walcir Ferreira Lima

DOI 10.22533/at.ed.45220150519

CAPÍTULO 20 229

**RODA DE TAMBOR QUILOMBOLAS E SUA RELAÇÃO COM A RESISTÊNCIA
MUSCULAR**

Vivianne Carvalho Moura
Patrícia Ribeiro Vicente
Luciano Silva Figueirêdo
Janaína Alvarenga Aragão
Juliana Barbosa Dias Maia
Ermínia Medeiros Macêdo
Saara Jane Santos Batista Lustosa
Patrícia Maria Santos Batista
Verônica Lourdes Lima Batista Maia
Evandro Alberto de Sousa
Igor Alcenor Granja de Moura

CAPÍTULO 21 241

SEDENTARISMO: ÍNDICE PRESENTE ENTRE GRADUANDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

José Cícero Cabral de Lima Júnior
Keila Teixeira da Silva
Eugênio Lívio Teixeira Pinheiro
Lidiane dos Santos Fernandes
João Marcos Pereira de Castro
Igor Leandro Rodrigues Monteiro
César Iúryk Biserra Silva
Sílvia Leticia Ferreira Pinheiro
Rafaella Bezerra Pinheiro
Yarlon Wagner da Silva Teixeira
Andreza Dantas Ribeiro Macedo
Sheron Maria Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.45220150521

CAPÍTULO 22 253

TREINAMENTO RESISTIDO X ENVELHECIMENTO

Danieli Tefili Rossa
Jéssica Pinheiro
Lia Mara Wibelinger

DOI 10.22533/at.ed.45220150522

CAPÍTULO 23 261

A VIOLÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DE GOIÁS

Leandro Jorge Duclos da Costa
Cristiane Jesus Fróes Arantes
Larissa de Oliveira e Ferreira
Paola Batista Paranaíba
Roner Soares da Silva
Alexsander Augusto da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.45220150523

SOBRE O ORGANIZADOR..... 273

ÍNDICE REMISSIVO 274

ATIVIDADES COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM OLHAR SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Data de aceite: 06/05/2020

Ariane Capela Mendes

Universidade do Estado do Pará

Belém – Pará

<http://lattes.cnpq.br/5621382657398306>

Suelen Suane Bezerra Resque

Universidade do Estado do Pará

Belém – Pará

<http://lattes.cnpq.br/9843571712439414>

Patrícia do Socorro Chaves de Araújo

Universidade do Estado do Pará

Belém – Pará

<http://lattes.cnpq.br/0687166007300703>

RESUMO: Este estudo exploratório aborda as interfaces do lazer e saúde dos idosos institucionalizados e como está se desenvolvendo o trabalho do profissional de educação física dentro desses espaços, a partir do discurso dos coordenadores das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), na cidade de Belém. Apresenta como objetivo, realizar uma reflexão sobre o modo de agir e pensar dos coordenadores das ILPI sobre as práticas voltadas para o lazer e a saúde dos idosos, bem como o profissional de Educação Física está inserido nesse contexto. A problemática entendida neste trabalho surge a partir da observação do aumento gradual

do número de idosos que habitam ILPI, entendendo-se então que há a necessidade de discutir temáticas que abordem a melhoria da qualidade de vida dessa parcela da população, bem como sua relação com o profissional de Educação Física. A partir desse contexto, este artigo vem discutir como os coordenadores da ILPI entendem as práticas de lazer e saúde e a atuação profissional da Educação Física no cotidiano de suas instituições? Para responder essa questão, a metodologia baseou-se em uma abordagem qualitativa de análise, que utilizou uma entrevista semiestruturada, para os coordenadores de três ILPI da cidade de Belém, e posteriormente, traçou uma relação com o que está sendo evidenciado pela literatura. Os resultados demonstram alguns avanços no que diz respeito ao entendimento dos coordenadores sobre a contribuição do profissional de Educação Física dentro da equipe multidisciplinar que cuida do idoso, bem como da necessidade das atividades de lazer dentro de um cenário que discute a qualidade de vida na terceira idade, porém, ainda há muito o que desenvolver nesses espaços.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos Institucionalizados. Lazer. Educação Física.

ACTIVITIES WITH INSTITUTIONALIZED ELDERLY: A LOOK AT THE CONTRIBUTIONS OF PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT: This exploratory study talks about the leisure and health interfaces of the institutionalized elderly and also about the contributions of the Physical Education professional within these spaces in the current days, based on the discourse of the Institutions of Long Stay for the Elderly's coordinators (ILPI) in the city of Belem. The problematic explored in this article arises from the observation of the gradual increase in the number of elderly people living in ILPI, about it, this article discusses how the ILPI coordinators understand the practices of leisure and health and the professional performance of Physical Education in the daily life of their institutions? Understanding that there is a necessity to discuss themes related to the improvement of the quality of life of this part of the population, as well as its relation with the Physical Education professional. It presents as a goal, the reflection on the opinion of the ILPI coordinators about leisure and health practices to the elderly, as well as on the insertion of the Physical Education professional in this context. In order to answer this question, the methodology was based on a qualitative approach of analysis, with a semi-structured interview, directed to the coordinators of three ILPI of the Belem city; it does a relation with what is being evidenced in the literature. The results demonstrate that leisure and health activities, although present, are not yet planned to reach the elderly's majority, and that the Physical Education professional still acting in a secondary role in the Institutions. Concluding that still need to contribute to improve ILPI.

KEYWORDS: Institutionalized elderly people, Leisure, Physical Education.

1 | INTRODUÇÃO

A inspiração para escrever este trabalho surgiu a partir de observações advindas de experiências acadêmicas do Curso de Educação Física, despertada nas aulas de Estudos do Lazer. Nesta, foi possível entender e relacionar o papel que o lazer desempenha no cotidiano da população idosa, a qual, segundo dados estatísticos, cresce cada vez mais.

O Censo de 2010 que identificou um alto crescimento do número de pessoas acima de 60 anos no Brasil quando comparado com o Censo de 2000, e esse fator traz consigo a necessidade de se estudar mais sobre a terceira idade e o mundo que os cerca, visando não apenas o aumento de anos de vida, mas também, a melhora na qualidade de vida dessa parcela da população.

Ainda é grande o número de idosos que habitam o seio familiar, porém, estudos evidenciam um gradual crescimento de opções de moradia como locais de cuidados específicos à terceira idade. Quando se fala em Região Norte, é no Pará, e mais especificamente em Belém, que aparece a maior concentração dessa faixa etária morando em Instituições de Longa Permanência, as quais se apresentam com

características de residência coletiva atendendo os idosos com os mais diferentes graus de dificuldade para desempenho das atividades de vida diária oportunizando-os à reprodução de sua vida cotidiana, no que diz respeito a vida em sociedade, lazer e saúde, levando-se em consideração suas possibilidades.

O Capítulo IV do Estatuto do Idoso, que discursa a fim de garantir aos idosos o direito à atenção integral à sua saúde, em que, o processo de prevenção e a manutenção da saúde, prevê que o atendimento deve ser realizados através do atendimento geriátrico e gerontológico.

Dentro desse contexto, a participação do profissional de Educação Física se torna fundamental no processo de envelhecimento saudável dentro da equipe multidisciplinar que cuida do idoso. Visto que uma boa estratégia para o programa de prevenção a doenças e melhoria da qualidade de vida dentro das instituições de longa permanência, pode partir de uma organização das atividades físicas associadas a um programa de lazer bem estruturado, sendo esta uma função do profissional de Educação Física.

Como relevância social, esta pesquisa visa proporcionar uma reflexão sobre a função do Lazer no cotidiano da terceira idade, bem como a promoção de saúde através da atividade física, instigando a extensão de pesquisas enriquecedoras, que possam contribuir para a melhoria do cenário contemporâneo do idoso dentro das ILPI da cidade de Belém.

Assim, a problemática da pesquisa surgiu a partir da inquietação de entender, como as práticas de lazer, saúde e como a atuação profissional da Educação Física se relacionam no cotidiano das Instituições de Longa Permanência em Belém, através da visão dos coordenadores das Instituições? Do mesmo modo, a fim de compreender esses aspectos, também levantamos as seguintes questões: A) Quais práticas de lazer desenvolvidas nas Instituições de Longa Permanência e por quem são planejadas? B) Como a Educação Física pode contribuir para a promoção de saúde e lazer do idosos institucionalizados?

2 | A RELAÇÃO DO LAZER, SAÚDE E A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO COTIDIANO DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Pouco a pouco, os estudos sobre o campo do lazer e saúde direcionados aos idosos vão ganhando espaço no meio acadêmico. Para Marcellino (2008), o tema ainda é retratado de forma dual pelos pesquisadores, ora retratando um lado negativo e preconceituoso, ora gerando inquietações para os mesmos e transformando esse cenário em algo de grande potencial para novas descobertas.

Marcellino (2008) diz que é necessário mais pesquisas a fim de acompanhar o ritmo de desenvolvimento dos idosos na sociedade e assim, compreender suas

necessidades, para que a qualidade de vida dos integrantes dessa faixa etária possa ter um caráter prioritário na visão de órgãos responsáveis.

O lazer para Gomes (2004) é analisado como uma “dimensão da cultura constituída por meio da vivência lúdica de manifestações culturais em um tempo/ espaço conquistado pelo sujeito ou grupo social”. A autora inclui a utilização das manifestações culturais como o jogo, a brincadeira, a festa, o passeio, a viagem, o esporte e diversas formas de arte, como forma de melhor conceituar o lazer.

Dentro das diversas manifestações, são muitos os cuidados que devem ser analisados, quando se discute sobre o lazer e saúde voltado para o público idoso, pois é preciso compreender as esferas relacionadas ao físico, social, mental e as condições próprias idade, além das limitações na capacidade de ouvir, enxergar, andar e quando também há presença de doenças crônico-degenerativas como a hipertensão, diabetes, e outras (MARCELLINO, 2008).

Marcellino (2008, p. 171), coloca em evidência algumas contribuições que as atividades de lazer realizadas de forma planejada e contínua, podem trazer para o cotidiano do idoso, que são:

[...] a capacidade de decisão, pensamento e imaginação, ampliar as oportunidades de integração e convívio social além de (re) construir e (re) organizar a experiência cultural de seu tempo. [...] é possível estimular a iniciativa, a independência, a troca de ideias e a superação de desafios por parte dos sujeitos envolvidos, respeitando os limites pessoais de cada um [...]. (MARCELLINO, 2008, p. 171)

Do mesmo modo, Alcântara, Camarano e Giacomini (2016) confirmam que essas práticas de lazer para os idosos podem ter como benefício a educação, associando a diversão com a utilização de oficinas de dança, música, teatro, artes plásticas, dentre outras práticas que fazem parte da programação cultural brasileira.

Os direitos da pessoa idosa que está consubstancialmente no art. 3º da Lei nº 10.741 de 01 de outubro de 2003, sobre o Estatuto do Idoso, reforça a obrigação das entidades de atendimento em promover atividades educacionais, esportivas, culturais e de lazer. No Capítulo IV do Estatuto do Idoso, é informado sobre a atenção integral à saúde, a qual visa a prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde, onde se destaca o serviço para a atenção especial às doenças que mais comumente afetam essa faixa etária.

De acordo com o Estatuto citado, o processo de prevenção e a manutenção da saúde devem ser realizados através do atendimento geriátrico e gerontológico. Dessa forma, vários profissionais com conhecimentos na área do envelhecimento, podem atuar dentro da equipe multidisciplinar que cuida do idoso, entre eles o profissional de Educação Física.

Isayama (2003), enfatiza o papel fundamental da Educação Física na prevenção

e melhora da qualidade de vida dos internos nas instituições de longa permanência, visto que a autora entende o professor de educação física com chave do processo que une a atividade física com as práticas de lazer presentes na cultura corporal do idoso que pudessem diminuir ou eliminar a ocorrência de doenças decorrentes do organismo sedentário.

Simões (1994) complementa o discurso da autora supracitada, afirmando que o profissional de educação física é responsável por realizar um planejamento de atividades físicas que inclua a cultura corporal do movimento, intercâmbios de experiências culturais, e ampliação da participação ativa do idoso, dessa forma, ele é capaz de atrelar o lazer às atividades físicas que visem a independência e com isso, a melhoria da qualidade de vida desse grupo de pessoas.

Sendo assim, a prática de atividade física para Okuma (2009) não fica restrita somente ao campo físico e/ou mental dos indivíduos, mas que se remete a outras esferas da vida do indivíduo, como à esfera social, auxiliando na independência e a autonomia daqueles que envelhecem.

Alguns artigos tem discutido sobre as condições estruturais e de funcionamento das instituições de longa permanência no país, dentre eles está a pesquisa de Camarano (2010) que mostrou sobre os profissionais que mais aparecem no cenário das ILPIS estão médicos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e psicólogos. Dessa forma, percebe-se que ainda não é efetiva a participação do profissional de educação física dentro da equipe multidisciplinar que cuida dos idosos.

O estudo de Costa (2015) também aponta informações que confirmam a participação de médicos e enfermeiros atuantes no controle e combate das doenças através de consultas, exames e medicamentos, porém ela também relata a ausência de uma proposta de saúde preventiva dentro das ILPI, através do trabalho do profissional de educação física.

No contexto das ILPI, mesmo com uma pequena parcela de idosos residentes nas instituições no Estado do Pará, é possível encontrar oferta de serviços que se concentram em atividades de lazer em algumas instituições (CAMARANO, 2007). Por outro lado, conforme dados coletados pela autora as atividades de lazer são bem restritas, ou ainda ausentes em algumas instituições.

O lazer é classificado como uma opção enriquecedora na vida de uma pessoa idosa. Porém, é necessário mais pesquisas sobre o lazer, saúde e o trabalho da Educação Física com idosos institucionalizados, visto que aumenta as chances de uma vida produtiva nas atividades diárias. Ademais, trabalhar esse público na seara do lazer, não é uma tarefa tão simples, requer empenho e esforço diferenciado pelos profissionais que atuam nessa área, tendo em vista que, laborar com idoso implica em gostar, sendo a interação com esse público específico elemento diferenciador (MARCELLINO, 2008).

3 | METODOLOGIA

Esta pesquisa optou por uma abordagem qualitativa, visto que para Minayo (2010) se trata de um estudo que permite uma compreensão diferenciada do fenômeno, uma vez que direciona o pesquisador a um universo de significados a partir de descrições minuciosas que captam as percepções, emoções e interpretações do sujeito inserido em seu contexto.

Do mesmo modo, a abordagem qualitativa segundo Chizzotti (2001, p. 79) compreende que o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes significados.

O estudo apresentou o caráter exploratório, pois teve o objetivo de conseguir informações e conhecimentos acerca de uma questão, através da familiaridade do pesquisador com o problema, o qual pode-se utilizar de entrevistas, entre outros (MARCONI E LAKATOS, 2008).

Na busca por responder as perguntas norteadoras apontadas na pesquisa, este estudo utilizou uma entrevista semiestruturada adaptada do roteiro produzido por BROD (2004) em sua dissertação de mestrado. A entrevista é conceituada por Marconi e Lakatos (1999, p. 94), como o encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto. Conceito este que também atribui à esse estudo a característica de pesquisa de campo, pois de acordo com MARCONI E LAKATOS (2007), pretendeu-se trazer maiores informações acerca do assunto problematizado, utilizando-se de artifícios externos à literatura.

Para Triviños (1987) a entrevista semiestruturada é um dos meios mais utilizados para a realização da coleta de dados, visto que apresenta-se como uma ferramenta vantajosa por poder ser utilizada com todos segmentos da população, tem maior flexibilidade, pois o entrevistador pode repetir a pergunta ou ainda formulá-la de maneira diferente a fim de garantir que foi compreendido, permite obter dados que não se encontram nas fontes documentais e obter informações mais precisas.

Foram elaboradas para entrevista, categorias temáticas de análise, com o intuito de identificar perspectivas qualitativas, entre elas estão: informações sobre o entrevistado, informações sobre as atividades desenvolvidas na instituição e informações sobre a equipe multidisciplinar.

Desse modo, ao verificar que a pesquisa de Camarano (2007) mapeou as ILPI presentes nos Estados brasileiros, entre os quais, 5 instituições foram identificadas e oficializadas na cidade de Belém. Entre elas, apenas três autorizaram a entrevista, e foram identificados ao longo da análise como Instituição 1, Instituição 2 e Instituição 3.

O público-alvo da pesquisa foram os coordenadores das Instituições de Longa

Permanência em Belém, de ambos os sexos, que concordaram com a participação na pesquisa através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As entrevistas foram previamente agendadas e contou com uma prévia explicação dos objetivos da pesquisa e obtenção do consentimento para participar, com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos participantes.

Para a apuração das entrevistas, dentre as várias técnicas propostas para a análise dos dados, optou-se pela utilização da análise temática de conteúdo descrita por Bardin (2011), as quais, segundo o autor citado, organizam-se cronologicamente em: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Onde na pré-análise foram organizadas as ideias encontradas na entrevista, sistematizando-as. A exploração do material, se constituiu a análise propriamente dita, recortando o texto em unidades de registro e construindo-se uma categorização. Por último foi realizado o tratamento dos resultados obtidos, através da interpretação.

Os dados coletados foram, confrontados com o material disponível na literatura, para se iniciar uma reflexão sobre saúde e Lazer voltados aos idosos institucionalizados e a relação do trabalho com o profissional de Educação Física. Ao analisar esse novo cenário, nossa intenção foi “[...] ir muito além de revelar uma contradição ideológica, mas ir precisamente ao coração do modo de funcionamento e organização de uma atividade social complexa”, nos termos de Becker (2007, p. 195).

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Análise das atividades de lazer e saúde nas ilpi e os agentes de seu planejamento

As entrevistas foram realizadas com os coordenadores de três instituições de longa permanência pertencentes à cidade de Belém, as quais foram identificados na pesquisa como Instituição 1, Instituição 2 e Instituição 3. De acordo com as categorias temáticas “informações sobre as atividades desenvolvidas na instituição” e “informações sobre a equipe multidisciplinar” presentes na entrevista, foi possível entender sobre quais as atividades de lazer presentes nas Instituições e identificar, como os profissionais se organizam para planejar essas atividades.

Na entrevista realizada com os coordenadores das Instituições 1, 2 e 3 obteve-se como resultado que as três oferecem atividades de lazer externas ao espaço, porém foi possível notar uma grande diferença no planejamento dessas atividades e seu grau de variabilidade entre as instituições. A Instituição 1 oferece passeios ao museu, ao bosque e caminhada no Utinga, enquanto que na Instituição 2, as práticas de lazer externas compõem como a caminhada entorno do local e passeio mais

distantes uma vez ao ano. Já a instituição 3 é totalmente dependente do auxílio de voluntários para os passeios externos, nesse caso, não há um planejamento preciso das atividades externas.

De acordo com Marcellino (2008) as atividades de lazer devem ser planejadas, visto que inúmeros fatores são influenciados quando correlacionados aos idosos. O autor ainda explica que mesmo essas atividades sendo dificultadas e não usufruídas por todos, as atividades de lazer incluem como um componente de construção cultural e tem suas diversas vantagens.

As instituições confirmam em seus discursos quando relatam que não são todos os internos que participam das atividades externas. Dentre os motivos, os principais são a falta da liberação médica e a própria dificuldade de locomoção dos idosos, outro fator citado pelas instituições foi a baixa demanda de acompanhantes e cuidadores para esses passeios, a vontade do idoso e a disponibilidade do transporte, o qual precisa ser solicitado para órgãos públicos.

Na pesquisa de Camarano (2007) ao verificar o grau de dependência dos idosos, o cenário mostrado, no Estado do Pará, foi de 48,6% dos residentes das instituições são considerados independentes, 26,1% semidependentes e 25,3% dependentes.

Assim, percebe-se que apesar dos coordenadores das ILPIs entenderem a importância das atividades de lazer externas para a saúde e para o bem estar físico e mental do idoso, bem como a existência do planejamento específico para essas atividades, as mesmas não conseguem ser executadas de forma contínua e abrangente aos internos, em decorrência de múltiplos fatores, como os citados anteriormente.

Ainda em relação às práticas de lazer, foi citado pelos coordenadores a existência de prática internas às instituições. Na Instituição 1, a cada dia da semana se realiza uma atividade diferente, como cinema, oficinas terapêuticas e caminhadas no jardim, além dos planejamentos voltados às datas comemorativas (aniversários). Na Instituição 2, são realizadas atividades em grupo e individuais, atividades físicas com o protocolo do fisioterapeuta, estimulação cognitiva, atividades lúdicas, culturais, dança, música, atividades de teatro e recreativas. A Coordenadora ainda afirmou que algumas atividades na Instituição, dependem dos grupos que vão até o local. Na instituição 3, as atividades descritas como lazer para os idosos são os passeios no jardim, atividades manuais, e eventos de cunho religioso. Nesta instituição também, o entrevistado comentou que há participação irregular de voluntários que vão conversar com os internos e promover outras atividades.

Na literatura Marcellino (2008) afirma que o lazer tem seu papel privilegiado, por ser considerado um direito social, ele constitui uma ferramenta principal na inclusão, na manutenção e na utilização de diversos espaços nos segmentos de lazer. O autor salienta a sua importância para a qualidade de vida, construção de cidadania, saúde,

além da inserção social dos idosos, dentre outros aspectos presentes na natureza.

A diversidade de serviços e a vantagem da acessibilidade nas atividades internas de lazer foram identificadas nas Instituições por ocorrerem no próprio espaço de cuidado ao idoso, tornando o interno mais livre para optar pela atividade desejada. Dessa forma, as atividades de lazer dentro das Instituições transformam-se em melhor opção a fim de garantir o direito que o idoso tem ao lazer e a saúde.

A importância e o reconhecimento são vistos quando mostrados na pesquisa de Camarano (2007) que as atividades de lazer correspondem à 86,7% dos serviços oferecidos pelas instituições. Dessa forma, segundo a autora, as Instituições já trabalham no pensamento que saúde não é só ausência de doença mas que há a preocupação no bem estar emocional do idoso. Nesse sentido, a fala dos coordenadores entrevistados confirmam o cenário mostrado nos estudos da autora.

Outra questão que merece destaque é a opinião dos idosos com relação as atividades de lazer dentro das Instituições. De acordo com a Instituição 1, há uma participação ativa dos idosos na escolha das atividades, os quais opinam e fazem pedidos aos coordenadores. Na Instituição 2, foi encontrado um cenário parecido em que os idosos mostram maior interesse nas atividades musicais, dança e teatro. Na instituição 3, o entrevistado disse que os idosos opinam, mas não deixou claro se essa opinião exerce grande influência no seu planejamento normal.

Para Marcellino (2008) as práticas de lazer de idosos não devem ser somente baseadas no planejamento dos profissionais, nem tampouco nas experiências vivenciadas pelos idosos, ele considera que essas atividades devem ser compostas pelo significado que possuem para os idosos. O autor evidencia que os profissionais devem participar das atividades a fim de partilhar, compreender e avaliar as mesmas, considerando o seu papel enquanto experiências de vida a fim de que proporcione um ambiente harmonioso para os idosos.

Quando se direcionou o olhar para o campo do planejamento, percebeu-se que na instituição 1 não havia o profissional de Educação Física compondo a Equipe multidisciplinar, dessa forma, profissionais de outras áreas de formação organizavam e desenvolviam as atividades. Na instituição 2, o profissional de Educação Física fazia parte da equipe, porém sua atuação se restringia a atividades de treinamento resistido e hidroginástica, o qual deixava as atividades com caráter mais lúdico para os outros profissionais da equipe executarem. Na instituição 3, não havia profissional de Educação Física contratados, apenas voluntários que participavam de forma irregular das atividades de lazer para os internos, em sua maioria, são acadêmico de Educação Física, portanto, entende-se que esse profissional não participa do planejamento com a equipe multidisciplinar.

4.2 Dialogos sobre a educação física no contexto das ilpi

Durante a entrevista foi revelado pelo coordenador da instituição 1, a ausência do profissional de Educação Física dentro da equipe multidisciplinar, mas que, em outro momento, já havia ocorrido a contratação de um profissional que ministrou aulas de alongamento 2 vezes por semana com duração de 1 hora. Enquanto que na instituição 2, o profissional de Educação Física era parte integrante da equipe que cuida do idoso, realizando trabalhos de treinamento resistido com pesos e hidroginástica, 3 vezes por semana. Na instituição 3 percebeu-se que em nenhum momento houve um profissional de Educação Física no espaço atuando de forma regular, apenas voluntários desenvolvendo atividades de forma aleatória para os internos.

O mapeamento realizado por Camarano (2007) evidencia a ausência do profissional de Educação Física nesses espaços, os quais priorizam suas equipes compostas por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e cuidadores. Porém, percebe-se que nos últimos anos a forma de pensar de coordenadores está sendo modificada, uma vez que já se observa em alguns, a preocupação de alguns em realizar planejamentos de atividades em conjunto com o profissional de Educação Física.

Destacamos aqui, a afirmação feita pelo responsável da instituição 1: “Os idosos sempre perguntavam quando o professor de Educação Física vai voltar a dar aula na Instituição” (Coordenador da Instituição 1). Esse fato evidencia o interesse dos idosos sobre a prática da atividade física.

De acordo com Okuma (2009), a atividade física para o idoso se transforma em fator primordial para o seu bem estar, visto que o mesmo traz consigo uma bagagem genética e fatores adquiridos com a passagem dos anos e os hábitos de vida. O autor citado considera que a atividade física proporciona qualidade de vida para o idoso e que o profissional de Educação Física é o instrumento desse processo.

Ao perguntar sobre a opinião dos entrevistados sobre a importância do profissional de Educação Física, a resposta foi unânime no sentido que todos concordam que essa profissão ocupa um espaço importante no processo do envelhecimento e é bastante valorizado por eles. Nos três casos, os coordenadores entrevistados apresentam formação acadêmica na área da saúde, dessa forma, supõe-se que esse fator tenha influenciado de forma positiva a suas respostas.

A pesquisa de Camarano (2007) mostra um cenário em que 47% dos coordenadores de ILPI dentro do Pará, possuem apenas o nível médio completo, e 42% apresentam nível superior completo, além de porcentagens menores que apontam de coordenadores apenas com o ensino fundamental. Esse cenário mostra a falta de critérios na seleção para um cargo que coordena o grupo que cuida das atividades nas ILPIs, o que pode afetar o planejamento adequado das rotinas

dos idosos, bem como a escolhas dos profissionais que fazem parte da equipe responsável pela preservação da saúde dos residentes.

O coordenador da instituição 1 falou que sempre faz o pedido para abertura de vagas para profissional de Educação Física nos concursos para sua instituição, porém nunca foi atendido, tendo como resposta que o esse profissional não possui subsídios necessários em sua grade curricular para o cuidado específico dos idosos.

Com esse discurso é possível perceber que o profissional de Educação Física ainda é visto, por muitos setores da sociedade, como *o treinador*, ou ainda, como o profissional limitado ao ambiente escolar. Uma dualidade de discurso que não cabe mais para os dias atuais, visto que, independentemente do local em que ele esteja atuando, sua missão é a promoção de saúde.

O Capítulo IV do Estatuto do Idoso, afirma que profissionais com especializações na área da gerontologia estão habilitados à trabalhar com a terceira idade, porém ainda se evidencia muito preconceito com a profissão.

O coordenador da instituição 2 disse que apesar de ter profissional de Educação Física na equipe, este é pouco participativo nas atividades de lazer referente à dança, músicas e corporeidade, agindo apenas como um ator coadjuvante nesse processo, deixando o caminho livre para os profissionais de outras áreas criarem as atividades.

De acordo com o coordenador da instituição 1, o serviço dos profissionais de Educação Física são conseguidos através da contratação esporádica ou de trabalho voluntário de acadêmicos ou profissionais dispostos a ajudar, assim como foi visto na instituição 3. Esse discurso exemplifica os dados encontrados na pesquisa de Camarano (2007) a qual revela que apenas 6,0% dos que prestam serviço nas instituições são voluntários e 3,0% são cedidos.

5 | AGUSA DE CONCLUSÃO

Ao final deste trabalho foi possível promover um diálogo entre a realidade transmitida pela fala dos coordenadores das ILPI e o material encontrado na literatura atual sobre o tema, percebendo-se melhorias nos planejamentos correspondentes as atividades de lazer e saúde para os residentes dos locais pesquisados, bem como uma inserção maior do profissional de Educação Física na área de cuidados gerontológico. Apesar da pouca contribuição oferecida pelas instituições presentes na cidade de Belém, das quais, apenas 3 consentiram a participação, este trabalho abre as portas para um novo pensar sobre as instituições de longa permanência e suas responsabilidades sociais com saúde e lazer para o público a qual atende, bem como novos trabalhos que abordem o tema proposto, a fim de proporcionar maiores reflexões e possibilidades de melhorias tanto para os idosos quanto para o profissional de Educação Física que tem este público como seu objeto de trabalho.

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, A. O.; CAMARANO, A. A., GIACOMIN, K. C. **Política nacional do idoso: velhas e novas questões** - Rio de Janeiro : Ipea, 2016.615 p. : il.: gráfs
- BARDIN L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BECKER, H. S. **Segredos e truques da pesquisa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Lei Nº. 10.741 de 01 de outubro de 2003, que **aprova o Estatuto do Idoso e da outras providências**. Brasília: 2004.
- BRUGNEROTTO, F.; SIMÕES, R. Caracterização dos currículos de formação profissional em Educação Física: um enfoque sobre saúde. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 19 [1]: 149-172, 2009
- CAMARANO, A.A. **Características das instituições de longa permanência para idosos** – região Norte/ coordenação geral Ana Amélia Camarano – Brasília: IPEA; Presidência da República, 2007.
- CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 233-235, jan./jun. 2010
- CHIZZOTTI, A. **A Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo, Cortez, 2001.
- COSTA, M. R. **Características da atividade física nas instituições de longa permanência para idosos de Santa Catarina**. *Estud. interdiscipl. envelhec.*, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 441-455, 2015.
- DANTAS, E. H. M; SANTOS, C. A. de S. **Aspectos Biopsicossociais do envelhecimento e a prevenção de quedas na terceira idade**. Joaçaba: Editora Unoesc, 2017.
- FALEIROS, Vicente Paula de; MORANO, Tereza. Cotidiano e relações de poder numa instituição de longa permanência para pessoas idosas. **Revista Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p.319-338, jul./dez. 2009.
- FALEIROS, Nayara Paula; JUSTO, José Sterza. O idoso asilado: a subjetividade intramuros. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 327-337, 2007.
- GOMES, ChristianneLuce. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- GOMES, ChristianneLuce. **Significados de recreação e lazer: reflexões a partir da análise de experiências institucionais**. 2003. 322 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.
- ISAYAMA, H. F. O profissional de Educação Física como Intelectual: atuação no âmbito do lazer. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Formação e Desenvolvimento de pessoal em Lazer e Esporte**. Campinas: Papirus, 2003.
- JOSÉ JÚNIOR, A. R.; BLECHER, S.; MATTOS, M. **Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação**. São Paulo: Phorte, 2008.
- KANSO, O.S.; CAMARANO, A.A. **As instituições de longa permanência para idosos no Brasil**. **RevBrasEstud Popul.** [Internet]. 2010 [citado em 11 jun 2016. Disponível em: <http://ww2011w.scielo>.

br/pdf/rbepop/v27n1/14.pdf.> acessada em jan. de 2020.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e Sociedade: Múltiplas relações**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. – 5. reimpr. – São Paulo: Atlas 2007.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 7ªed. São Paulo: Atlas 2008.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11.ed. – São Paulo: Hucitec, 2008.

Minayo MCS. O Desafio do Conhecimento – Pesquisa Qualitativa em Saúde. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

OKUMA, S. S. O idoso e a atividade física. 5ª. Ed. Campinas: Papirus, 2009.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. – São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, C. L. da. **Lazer e Educação Física: Textos didáticos para a formação de profissionais do Lazer**. Campinas, SP. Papirus, 2012.

SIMÕES, R.M.R. **CORPOREIDADE E TERCEIRA IDADE: a marginalização do corpo do idoso**. Piracicaba: Unimep, 131 p., 1994.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptações corporais 182, 188

Adolescentes 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 23, 25, 26, 38, 40, 41, 42, 43, 51, 52, 53, 88, 95, 96, 98, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 118, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 147, 262, 264, 265, 270, 272

Aptidão física 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 89, 141, 142, 145, 146, 151, 154, 155, 156, 159, 167, 168, 194, 204, 239

Aquathlon 149, 151

Atividade física 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 14, 25, 26, 41, 42, 43, 51, 52, 53, 55, 67, 140, 141, 145, 146, 147, 149, 151, 152, 158, 164, 165, 166, 167, 171, 173, 178, 180, 181, 186, 187, 188, 194, 196, 198, 199, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 212, 213, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 235, 236, 238, 239, 251

Atividade motora adaptada 55

B

Brincadeiras 32, 34, 35, 36, 38, 40, 52, 57, 81, 101, 103, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 135, 136, 137, 142, 268

C

Circo 78, 79, 81, 83, 84, 85, 86

Comportamento sedentário 41, 52, 151, 225, 242

Comunidades tradicionais 229

D

Dança 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 81, 82, 103, 172, 176, 177, 179, 235, 236, 239

Deficiência visual 55, 56, 57, 58, 67

Desempenho cognitivo 262

Desenvolvimento infantil 26, 72

Desenvolvimento motor 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 32, 36, 37, 38, 52, 53, 88, 93, 95, 141, 146, 147, 151, 247

E

Educação física 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 14, 16, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 48, 53, 55, 57, 58, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 93, 94, 97, 104, 115, 116, 120, 124, 129, 130, 140, 142, 144, 146, 147, 150, 152, 155, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 188,

204, 206, 210, 228, 232, 241, 242, 243, 245, 247, 248, 251, 261, 263, 265, 266, 267, 268, 271, 273

Educação física escolar 31, 37, 41, 42, 53, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 78, 81, 85, 86, 87, 88, 90, 124, 247, 248, 263, 265, 273

Educação infantil 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 88, 138, 265

Envelhecimento 171, 172, 178, 180, 202, 203, 204, 205, 214, 216, 218, 219, 224, 227, 228, 237, 253, 254, 255, 258, 259, 260

Escolares 1, 5, 10, 14, 23, 24, 26, 27, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 51, 52, 53, 80, 265

Esporte de base 96, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 112, 113, 122

Estágio 20, 21, 22, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 37, 38, 50, 53

Estudantes 3, 4, 5, 6, 7, 80, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 251, 252, 262, 265

Exercício físico 51, 53, 186, 187, 192, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 211, 218, 219, 225, 235, 246, 249, 250, 251, 256, 273

F

Funcionalidade 168, 253

G

Ginástica artística 87, 88, 90, 93, 94, 95, 120

H

Hidroginástica 103, 148, 149, 150, 151, 177, 178

I

Idosos 55, 149, 150, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 238, 239, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 264

Inatividade física 2, 202, 203, 205, 210, 214, 218, 228, 242, 245, 246, 251

Inclusão 4, 19, 26, 38, 42, 55, 64, 66, 70, 96, 99, 100, 104, 112, 114, 123, 124, 142, 151, 176, 195, 205, 219, 225, 243

J

Jogos 2, 32, 34, 35, 36, 38, 40, 42, 52, 57, 65, 73, 74, 80, 81, 101, 103, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 135, 136, 137, 139, 141, 142, 161

L

Lutas 42, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 102, 103

M

Manifestações religiosas 230

Maturação sexual 39, 40, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 52, 53

Mialgia 192

Militares 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 168

Mini-tênis 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145

Músculo 12, 184, 253, 255, 256, 257

N

Natação 103, 111, 112, 120, 123, 148, 149, 150, 151, 152

P

Políticas públicas 70, 96, 97, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 114, 115, 118, 122, 123, 124, 125, 187

Práticas corporais 58, 77, 78, 103, 251, 265

Processo evolutivo 182, 183, 184, 187

Produções culturais 126, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 137

Psicomotricidade 30, 34, 37, 87, 88, 94, 95

Q

Qualidade de vida 2, 26, 53, 67, 149, 151, 152, 153, 155, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 178, 200, 211, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 238, 239, 241, 243, 251, 253, 255, 258, 273

S

Salto vertical 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23

Serviços de saúde escolar 26

Smartphone 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 23

T

Trabalhador 159, 164, 192, 200

Treinamento de força 186, 253, 257, 258, 260, 273

V

Violência 40, 72, 163, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272

 **Atena**
Editora

2 0 2 0